

DIA MUNDIAL DO TURISMO 2022

“REPENSAR O TURISMO NO ECOSISTEMA DA LONGEVIDADE”

O desenvolvimento da Estratégia Regional para o Ecosistema da Longevidade (EREL) assume um quadro de referências, que visa alinhar e direcionar as políticas, as orientações e as ações, em 6 áreas temáticas: Direitos Sociais; Desenvolvimento Sustentável; Financiamento e Economia, Prioridade às Pessoas nas Regiões Ultraperiféricas da EU; Envelhecimento Saudável e Conhecimento e Evidências. Com isto pretende-se um esforço conjunto das instituições internacionais, das autoridades nacionais, regionais e locais, dos parceiros sociais e da sociedade civil para ultrapassar os desafios atuais em matéria de envelhecimento e consequentemente da longevidade, construindo uma sociedade forte, justa, inclusiva e plena de oportunidades, em particular para quem envelhece e que se torna longo.

Referindo as organizações internacionais como a Organização Mundial do Turismo (OMT), e o seu secretário-geral, e ainda as organizações nacionais e regionais, o Dia Mundial do Turismo 2022, deve centrar-se numa reflexão para o futuro. A recuperação do setor, após o período pandémico causado pela COVID-19, é notória, como também é notório o reconhecimento político e público da importância do setor para as economias das regiões, que é maior do que nunca.

Por outro lado, o turismo constitui um pilar de muitos dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, em especial dos **Objetivos 1 (combate à pobreza)**, **5 (igualdade de género)**, **8 (trabalho digno e crescimento económico)** e **10 (reduzir as desigualdades)**. Neste quadro de referência do desenvolvimento sustentável, a mensagem principal vai no sentido dos governos, empresas e consumidores redefinirem e alinharem as estratégias adotadas na área do turismo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A própria sobrevivência desta indústria e de tudo o que orbita em seu redor, com destaque para destinos turísticos como os **Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento**, depende do grau de alcance das metas pré-definidas e da sua permanente atualização.

A obtenção, em maior ou menor escala do estabelecido, vai desempenhar um papel crítico nos sistemas de proteção social que formam a base para a resiliência e a prosperidade.

Assim, a OMT, nesta data, pretende destacar a oportunidade de **repensar como fazemos turismo e o que se espera de um setor tão relevante como este**. Isto significa **colocar as pessoas e o planeta em primeiro lugar e reunir todas as interessados, públicos e privados, em torno de uma visão partilhada de uma área mais sustentável, inclusiva e resiliente**.

O arquipélago da Madeira e Porto Santo é das zonas do país onde o turismo tem um maior impacto na economia local. De acordo com a influência direta e indireta, o turismo representará 37% do Produto Interno Bruto e mais de um terço do emprego dos residentes.

O aumento dos anos de vida da população, fruto de uma substancial melhoria das condições de vida, marca uma viragem demográfica, à escala global, significativa, resultando num aumento de pessoas com 65 e mais anos de idade, no total da população. Assim, é vital investir numa estratégia

de desenvolvimento político, económico, social e cultural que encare o envelhecimento, não como um custo, mas sobretudo, como uma oportunidade de crescimento sustentável cuja repercussão se vai fazer sentir a diferentes níveis, como sejam a melhoria da qualidade de vida, de aproveitamento dos recursos naturais, de maior criação de emprego, de maior igualdade de oportunidades, de contínua melhoria de criatividade e inovação. Em suma, de um superior bem-estar e satisfação das necessidades do homem, independente da sua idade.

Neste sentido, adequar a oferta ao novo perfil do turista, que é hoje mais longo e disponível para estadias mais prolongadas; estudar o impacto e a oferta do Turismo de Longevidade, e, ainda a longevidade, por sexo e idade, no local de trabalho neste campo particular, são algumas ações tidas em linha de conta pela Direção Regional para as Políticas Públicas Integradas e Longevidade. Associada às características físicas, naturais, materiais e imateriais da Madeira, não será descurada a revisão à componente de avaliação, pois permitirá a aferição de novas tendências, acrescentando novos indicadores, fundamentais para a caracterização do fenómeno do Turismo neste contexto de Longevidade.

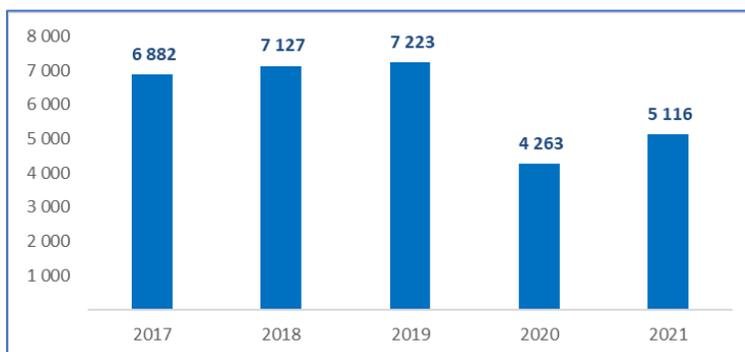
Perante este cenário apresentamos alguns indicadores – chave relativos às pessoas no sector do Turismo.

AS PESSOAS NO SECTOR DO TURISMO

1. EMPREGO

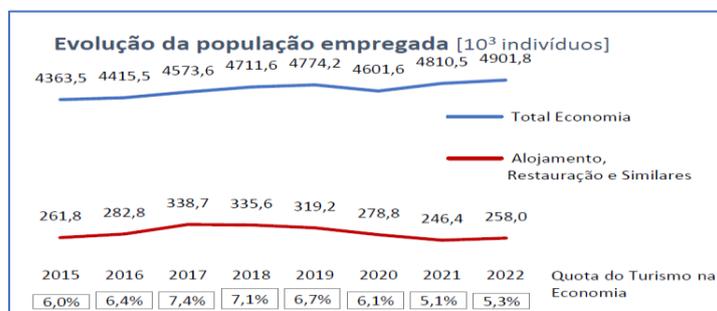
1.1. PESSOAL AO SERVIÇO EM ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, ENTRE 2017 E 2021, RAM

Na Madeira o n.º de pessoas ao serviço em estabelecimentos hoteleiros, em 2017, era 6.882. No ano de 2021, verificou-se uma redução de 25%, ou seja, eram 5.116.



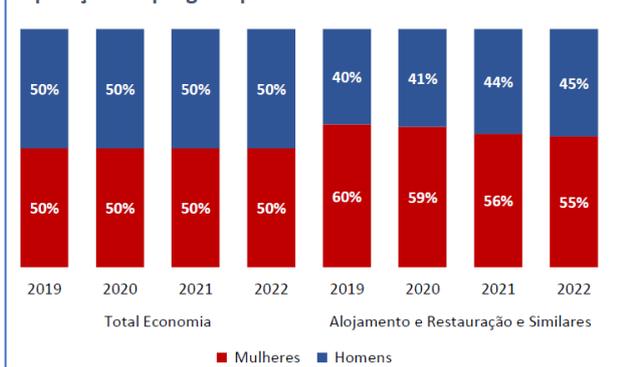
Fonte: Estatística do Turismo, DREM/INE

1.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA NOS SETORES DO ALOJAMENTO E DA RESTAURAÇÃO E SIMILARES EM PORTUGAL



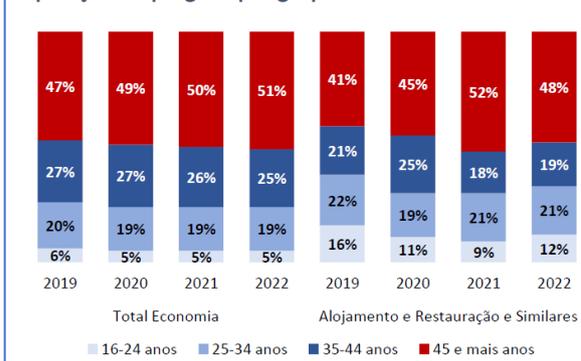
- A evolução da população empregada nos setores do alojamento e da restauração e similares em Portugal, entre o 2.º trimestre de 2015 e o de 2022 foi de mais 1,7% em cada ano, se considerarmos os números relativos ao total da Economia

População empregada por sexo



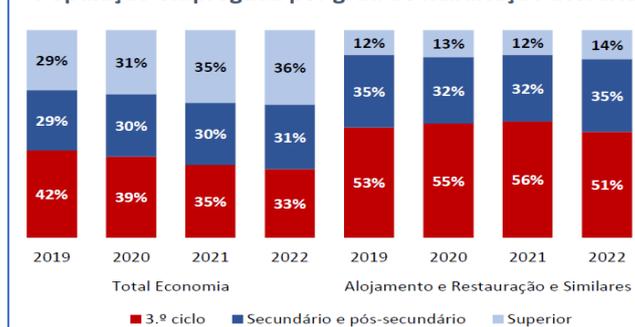
- Em Portugal, 50% da população empregada pertence ao sexo masculino, enquanto que nas atividades ligadas ao Alojamento e à Restauração e Similares, 55% são mulheres, mas que viram reduzida a sua quota em 1 p.p., face ao 2.º trimestre de 2021, em menos 4 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2020 e em menos 5 p.p. se considerarmos o período homólogo de 2019

População empregada por grupo etário



- 48% dos empregados nos setores do Alojamento e da Restauração e Similares tinha 45 e mais anos, superior face ao 2.º trimestre de 2019, que se situou em 41%. De salientar que a faixa etária entre os 25-34 anos (21%) baixou 1 p.p. face ao trimestre homólogo de 2019, o grupo dos 35-44 anos (19%) menos 2 p.p., bem como o grupo dos 16-24 anos (-4 p.p.)

População empregada por grau de habilitação literária



- 36% da população empregada em Portugal, no 2.º trimestre passado, tinha como habilitação literária, o ensino superior. Essa quota diminui para 14%, quando nos referimos aos setores do Alojamento e da Restauração e Similares em conjunto. 51% dos empregados nos setores do Alojamento e da Restauração e Similares tinha o ensino básico (-2 p.p. em relação 2019) e 35% o secundário e pós-secundário, quota igual à do 2.º trimestre de 2019.

- A dimensão do déficit de mão de obra no período de verão foi revelada pelo *World Travel & Tourism Council (W TTC)* na sua mais recente análise do setor uma vez que permanecem por preencher quase 1,2 milhão de empregos, vagos em toda a União Europeia. A *European Travel Commission (ETC)* pede ações urgentes para resolver esse problema crítico.

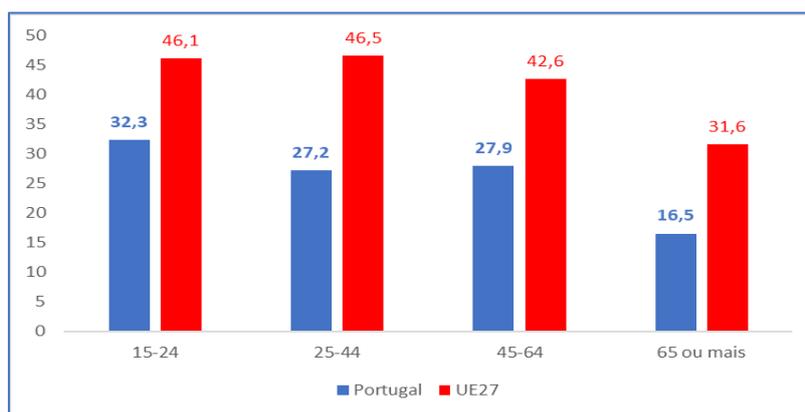
Fontes: www.etc-corporate.org; INE, 12 de agosto de 2022; travelBI by Turismo de Portugal

2. PERFIL DO TURISTA QUE VISITA A MADEIRA

De acordo com o inquérito sobre turismo internacional realizado com 13.500 turistas que chegaram à Madeira, no aeroporto da ilha da Madeira e no porto do Funchal, entre a segunda metade de 2015 e o ano de 2016, apresentado pela Direção Regional de Estatística da Madeira, em 2018, o perfil do turista, neste inquérito, indica que os visitantes que chegam de avião têm uma idade média de 48 anos, que aumenta para 60 em relação aos que chegam em navios de cruzeiro (denominados excursionistas neste estudo). Outro indicador é que a maioria dos visitantes têm formação superior. Os turistas que chegam de avião estão na sua maioria no ativo. Os excursionistas, que chegam, portanto, de barco, são reformados.

3. PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES:

População residente que viajou em turismo, em % da população residente: total e por grupo etário, Portugal, 2020



Fonte: [PorData](#)

- O turista português viaja menos em turismo quando comparado com o turista europeu;
- Face ao grupo etário:
 - o turista português mais jovem, com idade entre os 15 e 24 anos é o que viaja mais em turismo, quando comparado com os restantes escalões etários em Portugal. Face aos seus pares europeus, ainda assim viajam menos;
 - o turista português com 65 ou mais anos é aquele que menos viaja quando comparado como o seu par europeu. Também é o grupo que menos viaja, em turismo, quando comparado com os restantes viajantes no país, face aos restantes escalões etários.